

CONSUMO / Pesquisa divulgada pelo Sindivarejista mostra o otimismo crescente do comércio para a competição internacional

O efeito Copa do Mundo

» ARIADNE SAKKIS

Os lojistas e os comerciantes do Distrito Federal estão otimistas quanto ao balanço das vendas em fevereiro e mais confiantes ainda em relação a março. Tudo consequência da Copa do Mundo, como sugere uma pesquisa encomendada pelo Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista). O consumidor se prepara para acompanhar o torneio com mais conforto, o que implica o aumento das vendas de televisão, aparelhos eletrônicos em geral e móveis. Justamente por isso, as lojas especializadas nesses produtos apostam em cenários progressivamente favoráveis.

De acordo com o levantamento, elaborado pela consultoria Neocom com 334 estabelecimentos, o Índice de Confiança do Comerciante Varejista alcançou 53,8 pontos — de um total de 100 —, considerado um otimismo moderado. No entanto, os setores de eletrodomésticos, de móveis e de informática somaram 56,5. Metade dos lojistas dessa fatia de mercado acredita em bons negócios em fevereiro e mais de 70% deles esperam resultados ainda mais animadores em março, ainda que o carnaval caia no início do mês.

No caso da CTIS do Conjunto Nacional, a esperança de bons negócios se confirma em uma análise preliminar. "Vendemos quase 30% a mais do que no mesmo mês do ano passado. Os produtos mais procurados são os notebooks. O mercado está

Carlos Vieira/CB/D.A Press



crescendo para home theaters e também esperamos vender mais televisões até o início da Copa", afirma o gerente Celso de Mesquita. Ainda que os televisores não sejam a especialidade da loja, a procura tem aumentado, principalmente por modelos de melhor definição.

Além de assistir aos jogos com imagens melhores, o consumidor quer móveis mais confortáveis. A procura por peças como hacks, painéis e sofás cresceu, levando os empresários do setor a torcer

para que a tendência se mantenha até o início do mundial. "De fato, o movimento neste ano está muito bom. Acho que é um efeito da Copa, do entusiasmo com os jogos. As pessoas têm saído com a intenção de comprar e compram", avalia Pedro Carreiro, gerente da Atlântida Móveis.

O consumo acontece, mas os compradores estão assumindo parcelas para adquirir os bens. O pagamento é parcelado, na maioria das vezes, ou no cartão de crédito ou em boletos. "Dinheiro

não sobra nunca, mas eu preciso trocar os móveis. O jeito é pagar em 12 vezes", diz o comerciante Luciano Gomes de Lima, 34 anos. Morador da Fercal, ele levou para casa um hack e um sofá de cinco lugares. "Vai faltar só um lugar para a família na hora do jogo", brinca.

Expectativa

O presidente do Sindivarejista, Edson de Castro, avalia que os dados superaram as expectativas da

entidade. "Os resultados nos surpreenderam. Geralmente, o ano começa a ficar bom depois do carnaval, mas o empresário está com esperanças de que a Copa do Mundo fortaleça o varejo. Afinal, só em Brasília, serão sete jogos", explica. Apesar de os índices econômicos sugerirem que o país passa por uma desaceleração da economia, Edson explica que, como Brasília concentra muitos servidores públicos e uma alta renda per capita, a realidade da capital difere da do resto do país.

Vendemos quase 30% a mais do que no mesmo mês do ano passado. Os produtos mais procurados são os notebooks. O mercado está crescendo para home theaters e também esperamos vender mais televisões até o início da Copa"

**Celso de Mesquita,
gerente da CTIS do Conjunto
Nacional**

A pesquisa mostrou ainda que 23,4% dos lojistas entrevistados pretendem ampliar os negócios ou abrir lojas, e 11% preveem a contratação de funcionários nos próximos meses. Apesar do prognóstico positivo para alguns setores, no geral, 37% das empresas relataram ter um início de ano pior do que em 2013, enquanto 38% disseram ter vendido mais. Ainda assim, 48% dos 334 estabelecimentos tinham esperança de ver os negócios crescerem em março.